



**TRABALHO DECENTE E MIGRAÇÃO FEMININA:
NARRATIVAS VISUAIS DE MULHERES VENEZUELANAS EM PORTO VELHO-RO
ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA PARTICIPATIVA¹**

DECENT WORK AND FEMALE MIGRATION:
VISUAL NARRATIVES OF VENEZUELAN WOMEN IN PORTO VELHO-RO
THROUGH PARTICIPATORY PHOTOGRAPHY

TRABAJO DECENTE Y MIGRACIÓN FEMENINA:
NARRATIVAS VISUALES DE MUJERES VENEZOLANAS EN PORTO VELHO-RO
ATRAVÉS DE LA FOTOGRAFÍA

Juciele Nunes Priester Marques ²

Dr. Estevão Rafael Fernandes³

¹Resumo apresentado ao GT 4 no VI Congresso Internacional DHJUS – Futuros Possíveis. Programa de Doutorado e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça.

² Mestranda em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça (UNIR) E-mail: jucielemarquesphotography@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9939667657626050>

³Pós-Doutorado. Brown University, BROWN, Estados Unidos. Grande área: Ciências Humanas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9325979084800204>



Resumo

A pesquisa se propõe a analisar como mulheres migrantes venezuelanas residentes em Porto Velho-RO vivenciam os princípios do trabalho decente por meio da fotografia participativa como instrumento de pesquisa e expressão social. A partir de uma abordagem qualitativa e participativa, busca-se compreender suas experiências laborais, desafios de inclusão e estratégias de resistência no contexto amazônico, com foco nos pilares da Organização Internacional do Trabalho: direitos fundamentais, emprego produtivo e de qualidade, proteção social e diálogo social. Serão realizadas entrevistas, oficinas de capacitação, produção fotográfica e análise colaborativa das imagens geradas. Espera-se que os resultados ampliem a visibilidade dessas trabalhadoras e contribuam para formulação de políticas públicas que garantam condições laborais mais inclusivas e dignas às mulheres migrantes.

Palavras-chave: trabalho decente; migração venezuelana; fotografia participativa; etnografia visual; direitos humanos.

Introdução

Falar sobre trabalho decente para mulheres venezuelanas que migram para o Brasil é olhar para diferentes aspectos da vida delas: seus direitos, sua condição de mulher e as dificuldades no mercado de trabalho. A interseccionalidade nos



ajuda a entender como fatores como gênero, nacionalidade e classe se juntam para criar desafios, mas também forças na experiência dessas mulheres.

Desenvolvimento

1. Fundamentação teórica

A pesquisa se apoia em três ideias principais: o conceito de trabalho decente, definido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), que não se limita a ter um emprego, mas envolve condições laborais dignas, seguras e com garantia de direitos básicos; a perspectiva da interseccionalidade, que permite compreender como fatores como ser mulher, ser migrante e pertencer a uma classe social mais vulnerável afetam diretamente as oportunidades, desafios e formas de inserção no trabalho; e o uso da etnografia visual aliada à fotografia participativa, como estratégia metodológica para que as próprias mulheres expressem, por meio de imagens e relatos, suas vivências cotidianas. Assim, suas vozes, percepções e experiências permanecem no centro da pesquisa, fortalecendo sua dimensão crítica e transformadora.

2. Metodologia

A pesquisa será qualitativa e participativa. Primeiro, serão realizadas entrevistas com 8 mulheres venezuelanas que vivem em Porto Velho, para entender suas histórias e condições de trabalho. Depois, acontecerão oficinas de formação



em fotografia e conversas sobre direitos trabalhistas e ética da imagem. Em seguida, cada participante irá produzir entre 10 e 15 fotos que representem seu cotidiano e suas experiências. Por fim, essas imagens serão discutidas em grupos, criando um espaço de reflexão coletiva sobre trabalho, dignidade e resistência. Além dessas etapas, haverá observação participante e anotações etnográficas para complementar a compreensão da realidade estudada. Todo o material (falas, fotos e registros) será analisado pela técnica de análise temática de CLARKE e BRAUN, que consiste em identificar temas recorrentes nas histórias contadas, com apoio do software ATLAS.ti. Esses temas serão organizados com base nos quatro pilares do trabalho decente da OIT, permitindo comparar o que os direitos garantem com o que realmente acontece na vida dessas mulheres. Em resumo: escutamos e observamos, organizamos as experiências em temas e, então, confrontamos a prática com o que deveria ser assegurado como direito.

3. Resultados esperados e discussão

A investigação busca compreender a complexidade das experiências laborais femininas no contexto migratório amazônico, com foco nas trajetórias de mulheres venezuelanas em Porto Velho. Utilizando a fotografia participativa (PhotoVoice), o estudo pretende ultrapassar a representação empírica do trabalho e criar um espaço de produção coletiva de saberes e narrativas visuais. As imagens e os relatos não são apenas registros, mas expressões de resistência e afirmação identitária que tensionam o olhar tradicional sobre o trabalho migrante feminino.



Espera-se produzir uma caracterização sociodemográfica e ocupacional que evidencie padrões de inserção laboral e níveis de proteção social, à luz dos quatro pilares do Trabalho Decente da OIT: direitos fundamentais, emprego produtivo, proteção social e diálogo social. Essa análise deve revelar como gênero, nacionalidade, classe e raça se cruzam na formação de vulnerabilidades e formas de agência, contribuindo para um entendimento mais complexo das dinâmicas de exclusão e resistência.

A documentação visual e etnográfica resultará em um conjunto significativo de imagens e narrativas que darão visibilidade às condições de vida e trabalho das participantes. Prevê-se a produção de cerca de 150 fotografias, das quais trinta serão selecionadas para compor a exposição “Trabalhar e Resistir: Mulheres Venezuelanas em Porto Velho”. A mostra será acompanhada de um catálogo bilíngue e de um documentário de vinte minutos, destinados à divulgação científica e à sensibilização social. Esses produtos técnicos traduzem o conhecimento acadêmico em recursos de educação em direitos humanos e de comunicação pública.

A discussão articulará os resultados empíricos às teorias sobre trabalho decente, precarização e autonomia, problematizando as contradições entre o marco legal brasileiro e as experiências reais das mulheres migrantes. Também destacará práticas de auto-organização e solidariedade que emergem como alternativas à exclusão. A parceria com o Ministério Público do Trabalho da 14ª Região permitirá



converter as evidências da pesquisa em instrumentos de incidência institucional e política.

A pesquisa assume caráter formativo e social, unindo ciência, arte e engajamento político. Mais do que descrever, propõe intervir na realidade, afirmando o compromisso ético da investigação com a dignidade humana e com a promoção da justiça social na Amazônia.

Considerações Finais

A investigação reafirma a relevância das metodologias participativas no campo dos direitos humanos, reconhecendo as mulheres migrantes como produtoras de conhecimento e protagonistas de transformação. A fotografia participativa opera como uma epistemologia do olhar que rompe hierarquias e transforma o ato de pesquisar em diálogo e coautoria.

O estudo se insere em uma perspectiva interdisciplinar que articula sociologia, antropologia visual, direito e estudos de gênero, promovendo uma leitura crítica das dinâmicas amazônicas. Espera-se que os resultados subsidiem políticas públicas voltadas à inclusão laboral e à igualdade de gênero, consolidando o trabalho decente como base da justiça social e do desenvolvimento sustentável.

O impacto extrapola o meio acadêmico ao propor produtos culturais e educativos que unem ciência, arte e ação política, reafirmando o papel da



universidade como agente de emancipação e transformação social na Amazônia contemporânea.

Referências

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BAENINGER, Rosana; JAROCHINSKI SILVA, João Carlos (Coords.). Migrações Venezuelanas. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2018.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, v. 43, n. 6, p. 1241-1299, 1991.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 595-609, 2007.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Trabalho decente nas Américas: uma agenda hemisférica (2006–2015). Brasília: OIT, 2006.

PINK, Sarah. *Doing Visual Ethnography*. 3. ed. London: Sage, 2013.

SILVA, Sidney Antonio da. Venezuela e Brasil: itinerário de uma migração. São Paulo: Loyola, 2020.

WANG, Caroline; BURRIS, Mary Ann. Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health Education & Behavior*, v. 24, n. 3, p. 369-387, 1997.